

Precatemo-nos contra esse perigo absolutamente dispensável.

Se uma dor aparece, auscultemos nossa conduta, verificando se não demos causa a benéfica advertência da Natureza.

Se surge a depressão nervosa, examinemos o teor das emoções a que estejamos entregando as energias do pensamento, de modo a saber se o cansaço não se resume a um aviso salutar da própria alma, para que venhamos a clarear a existência e o rumo.

Antes de lançar qualquer pedido angustiado de socorro, aprendamos a socorrer-nos através da auto-análise, criteriosa e consciente.

Ainda que não seja por nós, façamos isso pelos outros, aqueles outros que nos amam e que perdem, inconsequentemente, recurso e tempo valiosos, sofrendo em vão com a leviandade e a fraqueza de que fornecemos testemunho.

Nós que nos esmeramos no trabalho desobsessivo, em Doutrina Espírita, consagremos a possível atenção a esse assunto, combatendo as doenças-fantasmas que são capazes de transformar-nos em focos de padecimentos injustificáveis a que nos conduzimos por fatores lamentáveis de auto-obsessão.

29

E — Cap. XVII — Item 3
L — Questão 479

Temas estudados:

Discernimento e tentação
Perigos morais
Fronteiras do processo obsessivo
Profilaxia da alma
Lições vivas
Virtudes

Emergência

Perfeitamente discerníveis as situações em que resvalamos, imprevidentemente, para o domínio da perturbação e da sombra.

Enumeremos algumas delas com as quais reatemos claramente, com o perigo da obsessão:

cabeça desocupada;
mãos improdutivas;
palavra irreverente;
conversa inútil;
queixa constante;
opinião desrespeitosa;
tempo indisciplinado;
atitude insincera;
observação pessimista;
gesto impaciente;

conduta agressiva;
comportamento descaridoso;
apego demasiado;
decisão facciosa;
comodismo exagerado.

Sempre que nós, os lidadores encarnados e desencarnados com serviço na renovação espiritual, nos reconhecermos em semelhantes fronteiras do processo obsessivo, proclamemos o estado de emergência no mundo íntimo e defendamo-nos contra o desequilíbrio, recorrendo à profilaxia da prece.

Imagens

Egoísmo, gás mortífero, tende sempre a ocupar todo o espaço que se lhe oferece. Intoxica e faz sofrer.

Lisonja, beberagem da invigilância, adapta-se ao recipiente da intenção que a conserva. Embriaga e cria a frustração.

Sinceridade, aço moral, demonstra forma determinada e resistência própria. Útil às construções duradouras.

* * *

Construções materiais — tatuagens efêmeras na crosta ciclópica do Planeta.

Construções espirituais — duradouros aperfeiçoamentos na estrutura íntima do Espírito.

* * *

Da semente brota a haste da planta.
Do ovo nasce o corpo do animal.
Da consciência desabrocha a diretriz do destino.

* * *

Bem, calor da Vida.

Há bons e maus condutores de calor.

A condutibilidade do bem, entre os homens, demonstra o valor de cada um.

* * *

Virtudes aparentes — metais comuns no homem, que se alteram ante a ventania das ilusões terrenas.

Virtudes reais — metais preciosos no Espírito, que não se corrompem ante as lufadas das tentações humanas, sustentando a vida eterna.